Capítulo 05

Vulvovaginites e Vaginoses: Contribuições e Limitações do Exame Citopatológico

Relationship Between Cervical Cytology and the Main Vulvovaginitis and Vaginoses

Karine Pereira de Oliveira
Jessyca Moreira Maciel
Milana Correia Cunha
Wêdson Ferreira dos Santos
Gizely de Lima Rosa
Pâmela Campelo Paiva
Beatriz de Castro Magalhães
João Emanuel Pereira Domingos

Resumo: A enfermagem desempenha importante papel no cuidado à saúde da mulher, especialmente por meio da consulta ginecológica, do acolhimento e das ações de prevenção. Entre as queixas frequentes estão as vulvovaginites e a vaginose bacteriana, que podem causar corrimento vaginal, prurido, odor e desconforto. Este estudo tem como objetivo descrever as contribuições e limitações do exame citopatológico na identificação das principais vulvovaginites e vaginoses que afetam a saúde da mulher. Trata-se de revisão bibliográfica baseada em busca na Biblioteca Virtual em Saúde, realizada entre fevereiro e maio de 2024, com seleção de 16 estudos publicados em português. A literatura examinada aborda a candidíase vulvovaginal, a vaginose bacteriana e a tricomoníase, além da importância do acompanhamento ginecológico. Embora a citologia cervical possa revelar achados incidentais relacionados a microrganismos, sua finalidade é o rastreamento de alterações cervicais, não constituindo exame confirmatório dessas infecções. Conclui-se que a consulta de enfermagem deve integrar educação em saúde, rastreamento do câncer do colo do útero conforme diretrizes vigentes e investigação específica das queixas vaginais, favorecendo cuidado oportuno e individualizado.

Palavras-chave: saúde da mulher; teste de Papanicolaou; vaginite; vaginose bacteriana; enfermagem.

Abstract: Nursing plays an important role in women's health care, particularly through gynecological consultations, patient-centered care, and preventive actions. Common conditions include vulvovaginitis and bacterial vaginosis, which may cause vaginal discharge, itching, odor, and discomfort. This study aims to describe the contributions and limitations of cervical cytology in identifying the main types of vulvovaginitis and vaginosis affecting women's health. This is a literature review based on a search conducted in the Virtual Health Library between February and May 2024, which selected 16 studies published in Portuguese. The literature reviewed addresses vulvovaginal candidiasis, bacterial vaginosis, and trichomoniasis, as well as the importance of gynecological follow-up. Although cervical cytology may reveal incidental findings related to microorganisms, its primary purpose is to screen for cervical abnormalities, and it is not a confirmatory diagnostic test for these infections. It is concluded that nursing consultations should integrate health education, cervical cancer screening in accordance

DOI: 10.47573/aya.6228.3.64.5

with current guidelines, and specific investigation of vaginal complaints, promoting timely and individualized care.

Keywords: women's health; Papanicolaou test; vaginitis; bacterial vaginosis; nursing.

INTRODUÇÃO

A enfermagem está inserida nos mais diversos cenários de assistência à saúde, desempenhando um importante papel no cuidado à saúde da mulher, seja na sua atuação em serviços públicos ou privados. O enfermeiro realiza ações que promovem o vínculo e a confiança das mulheres, fazendo a identificação de problemas, realizando acolhimento e escuta qualificada dos casos, em seguida promovendo uma assistência individualizada e segura às pacientes (COFEN, 2024).

Dentre as ações desenvolvidas pela enfermagem, destaca-se na saúde da mulher a realização da consulta ginecológica de enfermagem e a coleta do exame citopatológico para rastreamento do câncer do colo do útero, que também representam oportunidades para a investigação de queixas e afecções do sistema reprodutor feminino. Dentre essas, as vulvovaginites e as vaginoses estão entre as causas mais frequentes de corrimento vaginal patológico, podendo estar associadas a outros sinais e sintomas que provocam desconforto às mulheres (Brasil, 2022).

Considerando a frequência dessas afecções e o desconforto que podem causar, é importante que a enfermagem reconheça sinais e sintomas, investigue fatores associados e oriente a avaliação clínica e laboratorial apropriada. A coleta do exame citopatológico também representa oportunidade para acolhimento e educação em saúde, embora não substitua os testes específicos para infecções vaginais (Brasil, 2022; CDC, 2021).

Portanto, este trabalho dará maior atenção à atuação do enfermeiro na saúde da mulher, a partir do seguinte questionamento: qual a relação entre a realização do exame citopatológico e a identificação das principais vulvovaginites e vaginoses que afetam a saúde da mulher?

O teste de Papanicolaou, ou exame citopatológico, é utilizado para identificar alterações celulares no colo do útero. A partir das diretrizes brasileiras aprovadas em 2025, o teste molecular para DNA-HPV oncogênico passou a ser o método primário de rastreamento, permanecendo a citologia como alternativa nos locais onde o teste molecular ainda não está disponível. A periodicidade depende do método e das recomendações vigentes (Brasil, 2025).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral descrever as contribuições e limitações do exame citopatológico na identificação das principais vulvovaginites e vaginoses que afetam a saúde da mulher. Como objetivos específicos, busca-se apresentar os principais conceitos sobre o exame citopatológico, aspectos de sua realização e importância para a saúde da mulher, bem como discutir as principais afecções ginecológicas que podem apresentar achados sugestivos na análise citopatológica.

Dessa forma, a realização do exame citopatológico, quando indicada, integra as ações de prevenção do câncer do colo do útero e constitui oportunidade para orientar as mulheres sobre sintomas vaginais, investigação adequada e acompanhamento. Este estudo justifica-se pela relevância das vulvovaginites e vaginoses na prática da enfermagem e pela necessidade de distinguir achados citológicos incidentais de diagnósticos específicos (Brasil, 2022; CDC, 2021).

METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido com a finalidade de reunir e discutir conhecimentos científicos acerca da relação entre o exame citopatológico e as principais vulvovaginites e vaginoses, considerando suas contribuições e limitações para a assistência à saúde da mulher.

A revisão narrativa caracteriza-se pela análise e interpretação crítica de produções científicas sobre determinada temática, permitindo a contextualização de conceitos, a identificação de aspectos relevantes e a discussão de evidências disponíveis na literatura. Diferentemente das revisões sistemáticas, essa modalidade não exige necessariamente a aplicação de procedimentos padronizados e exaustivos de busca e seleção dos estudos (Rother, 2007).

O levantamento bibliográfico original foi realizado entre fevereiro e maio de 2024, por meio de consultas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Vulvovaginite, Vaginite, Vaginose Bacteriana, Teste de Papanicolaou e Saúde da Mulher. Foram considerados documentos publicados em língua portuguesa, sem restrição temporal, que apresentassem informações pertinentes aos objetivos propostos. Ao final desse processo, foram selecionados 16 estudos para subsidiar a construção da revisão.

A organização do conteúdo foi orientada pelos principais eixos temáticos identificados na literatura, contemplando o exame citopatológico e sua relação com a saúde da mulher, as características clínicas das vulvovaginites e vaginoses, com ênfase na candidíase vulvovaginal, vaginose bacteriana e tricomoníase, bem como as possibilidades e limitações da citologia cervical na identificação dessas condições.

A análise do material ocorreu de forma descritiva e interpretativa, mediante leitura e sistematização das informações relevantes, buscando estabelecer relações entre os conceitos apresentados, as manifestações clínicas, os métodos diagnósticos e as implicações para a assistência de enfermagem. Os conteúdos foram discutidos considerando sua pertinência ao objetivo do estudo e sua contribuição para a compreensão da temática investigada.

Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida exclusivamente com documentos e publicações de acesso público, sem envolvimento direto de participantes ou utilização de dados individuais identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualização da Saúde da Mulher e Rastreamento Cervical

O ato de prevenção da população feminina está diretamente relacionado com o nível de conhecimento e escolaridade de cada mulher, especialmente aos conceitos adquiridos sobre as patologias mais recorrentes, seus fatores de risco e tratamentos. Dessa forma, é importante que as mulheres sejam orientadas e motivadas a procurarem assistência preventiva para obtenção de um diagnóstico precoce, avaliando lesões ainda na fase de pré-malignidade (Carvalho, 2014; Brasil, 2025).

Porém, a assistência possui um grande desafio na prevenção do câncer de colo do útero devido à resistência das mulheres por causa do medo e desconforto ao realizar o exame de rastreio. Assim, é preciso obter novas estratégias para que as mulheres tenham conhecimento da importância do exame citopatológico (Carvalho, 2014).

Nesse sentido, o esclarecimento das mulheres sobre o rastreamento cervical e a investigação de queixas ginecológicas pode favorecer a adesão ao cuidado, a identificação de alterações cervicais e a abordagem oportuna de vulvovaginites e vaginoses (Carvalho, 2014; Brasil, 2025).

Exame Citopatológico: Conceito, Importância e Método

O exame colpocitológico, conhecido como Papanicolau, consiste na coleta de células cervicais para avaliação de alterações celulares. A coleta pode ser realizada por profissionais habilitados, conforme normas e protocolos aplicáveis. Eventualmente, o laudo pode mencionar microrganismos, mas esse achado não substitui a avaliação clínica e os exames específicos das infecções vaginais (Bringel; Rodrigues; Vidal, 2012; CDC, 2021).

Este exame é feito rotineiramente na Estratégia Saúde da Família, nas consultas ginecológicas, pré-natal e planejamento familiar. No entanto, na maioria das vezes, as mulheres procuram uma assistência quando apresentam alguma sintomatologia de vulvovaginites (Jorge *et al.,* 2011).

Para a execução do exame citopatológico, primeiramente é necessário realizar uma anamnese com a paciente, preenchendo um formulário de requisição com informações sobre a mesma e a unidade de saúde em que se encontra. O procedimento para obtenção da amostra se faz através da coleta de células da ectocérvice e da endocérvice, utilizando, respectivamente, a espátula de Ayres e a escovinha Campo-Paz. Em seguida, o material colhido e fixado em uma lâmina é encaminhado para o laboratório que irá analisar a amostra (INCA, 2016).

O exame citopatológico é utilizado principalmente para o rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero. A identificação incidental de alterações da microbiota ou de microrganismos não o torna método diagnóstico

adequado para candidíase, vaginose bacteriana ou tricomoníase (Santos; Silveira; Rezende, 2019; CDC, 2021).

Dessa forma, destaca-se a importância da consulta ginecológica para avaliação das queixas, exame físico quando indicado e seleção de testes apropriados, evitando tratamentos repetidos sem investigação etiológica (Carvalho, 2014; CDC, 2021).

Principais Afecções Ginecológicas e Achados Citopatológicos

Vulvovaginites e vaginoses

O sistema reprodutor feminino é dividido anatomicamente em componentes internos e externos, nos quais a vagina, a cavidade uterina, as trompas de Falópio e os ovários constituem a parte genital interna, ligando-se à parte externa através da fenda vulvar. A flora vaginal contém uma proteção natural constituída por bactérias, nas quais predomina o gênero Lactobacillus, que atuam contra o crescimento de outras bactérias e fungos patogênicos que causam vulvovaginites e vaginoses (Pereira *et al.,* 2018).

As vulvovaginites e vaginoses são as infecções mais comuns que afetam a população feminina, levando a grandes queixas de desconforto devido às suas sintomatologias, como corrimento vaginal, odor, ardor e incômodo nas relações sexuais. Estas podem ser de difícil diagnóstico, pois os sintomas comuns geralmente ocorrem em diversas infecções com vários microorganismos patogênicos que podem estar associados entre si. Além disso, na maioria das vezes, as pacientes se automedicam antes da procura por assistência (Linhares *et al.,* 2019).

Entre as afecções mais frequentes destacam-se a vaginose bacteriana, caracterizada por desequilíbrio da microbiota vaginal, a candidíase vulvovaginal, de etiologia fúngica, e a tricomoníase, infecção sexualmente transmissível causada por protozoário. Essas condições possuem mecanismos e abordagens diagnósticas distintos e podem ocorrer isoladamente ou em associação (Santos *et al.,* 2017; CDC, 2021).

Candida albicans (candidíase)

A família Candida é considerada um dos principais grupos de fungos que causam infecções isoladas e/ou principalmente as infecções oportunistas, nas quais se aproveitam da fragilidade da imunidade do indivíduo. Esse grupo, em pessoas saudáveis, se encontra naturalmente nos sistemas gastrointestinal e urogenital, sem apresentar qualquer sintomatologia. Porém, quando o sistema imune da pessoa é comprometido, estas se manifestam causando infecções que precisam ser tratadas. Dentre essas infecções, as mais comuns são as vulvovaginites causadas pelo fungo Candida albicans (Soares *et al.,* 2018).

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma condição inflamatória causada por leveduras do gênero Candida, sobretudo *Candida albicans*. A presença do fungo sem sintomas não significa necessariamente doença e não exige tratamento. O

diagnóstico considera sinais, sintomas e, quando indicado, exames de secreção vaginal (Leal *et al.,* 2016; CDC, 2021).

Alguns fatores que são considerados de risco potenciais para a manifestação fúngica são gravidez, uso de anticoncepcionais orais, terapia de reposição hormonal, diabetes mellitus, uso de antibióticos, vestimentas justas, mau hábito higiênico e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Além destes, o aumento do nível do estrogênio e sexo sem proteção também podem influenciar nesse desequilíbrio (Soares *et al.,* 2018).

As principais manifestações clínicas da CVV são prurido, eritema vulvar, dispareunia, disúria externa e secreção vaginal esbranquiçada, por vezes grumosa. A confirmação pode envolver microscopia da secreção com preparação a fresco ou, em casos selecionados, cultura ou testes moleculares; o Papanicolau não é o exame confirmatório indicado (Feuerschuette *et al.,* 2010; CDC, 2021).

O tratamento da candidíase vulvovaginal pode envolver antifúngicos tópicos ou orais, conforme apresentação clínica, gestação, recorrência e protocolos vigentes. Na gestação, a escolha terapêutica requer cuidados específicos. Casos persistentes ou recorrentes demandam reavaliação diagnóstica e individualização da conduta (Tozzo; Grazziotin, 2012; CDC, 2021).

Gardnerella vaginalis (vaginose bacteriana)

A Gardnerella vaginalis é uma das bactérias associadas à vaginose bacteriana (VB), condição caracterizada por alteração da microbiota vaginal e redução relativa de lactobacilos, com proliferação de diferentes bactérias anaeróbias. Portanto, a VB não deve ser atribuída exclusivamente à *Gardnerella vaginalis* (Moreira, 2019; CDC, 2021).

A GV apresenta normalmente alguns sintomas característicos que causam incômodo nas pacientes, fazendo com que procurem assistência médica; porém, algumas mulheres são assintomáticas, dificultando assim o tratamento precoce. As principais manifestações clínicas da GV são corrimento de coloração amarelada ou acinzentada, odor fétido semelhante a um peixe podre, ardência ao urinar, incômodo durante a relação sexual e às vezes prurido vaginal (Frielink *et al.,* 2017).

A vaginose bacteriana não é classificada simplesmente como uma infecção sexualmente transmissível, embora fatores relacionados à atividade sexual estejam associados à sua ocorrência. A alteração da microbiota vaginal é multifatorial, e a identificação isolada de Gardnerella vaginalis não estabelece o diagnóstico (Oliveira; Santos; Gatti, 2016; CDC, 2021).

O diagnóstico da vaginose bacteriana pode ser estabelecido por critérios clínicos de Amsel ou por avaliação laboratorial com escore de Nugent, entre outros testes validados. O exame citopatológico não é recomendado para diagnosticar VB, devido à baixa sensibilidade e especificidade (Nóbrega, 2012; CDC, 2021).

O tratamento da vaginose bacteriana sintomática envolve esquemas antimicrobianos definidos conforme avaliação profissional e protocolos vigentes, incluindo opções com metronidazol ou clindamicina. A abordagem de parceiros

sexuais deve considerar recomendações atuais e não deve ser apresentada como obrigatória em todos os casos (Brasil, 2022; CDC, 2021).

Trichomonas vaginalis (tricomoníase)

Trichomonas vaginalis é um protozoário flagelado que infecta o trato urogenital e causa tricomoníase, uma infecção sexualmente transmissível. A infecção pode ser assintomática ou provocar manifestações geniturinárias e está associada a desfechos adversos, especialmente quando não diagnosticada e tratada (Cavalcanti, 2018; CDC, 2021).

A tricomoníase apresenta diversas manifestações clínicas; sua sintomatologia irá depender da quantidade de parasitas infectantes e de sua agressividade no organismo. Nas mulheres, a infecção pode gerar corrimento amarelado ou amarelo-esverdeado, prurido, odor fétido, irritação vulvar, disúria e lesões hemorrágicas. No entanto, a infecção em homens geralmente é assintomática, tornando-os principais transmissores da doença. Porém, quando a infecção é sintomática, os principais sinais e sintomas são uretrite com corrimento purulento, dor e dificuldade para urinar ou ejacular. Tendo duração de aproximadamente 10 dias (Brasil, 2022).

A ocorrência de tricomoníase está relacionada, entre outros fatores, à exposição sexual sem preservativo e à presença de outras infecções sexualmente transmissíveis. Fatores sociais e dificuldades de acesso aos serviços também podem influenciar a identificação e o cuidado, devendo-se evitar atribuições causais simplificadas a características raciais ou hábitos de higiene (Grama, 2011; CDC, 2021).

O diagnóstico da tricomoníase não deve basear-se apenas nos sintomas, que se sobrepõem aos de outras condições vaginais. Testes de amplificação de ácidos nucleicos apresentam maior sensibilidade, quando disponíveis. A identificação incidental de Trichomonas vaginalis no Papanicolau requer confirmação por teste diagnóstico apropriado (Bravo *et al.,* 2010; CDC, 2021).

O tratamento da tricomoníase envolve nitroimidazólicos, conforme protocolos e condições clínicas, e requer atenção ao manejo das parcerias sexuais para evitar reinfecção. A escolha do esquema na gestação deve seguir orientação profissional atualizada. Aconselhamento sobre prevenção e acompanhamento integra o cuidado (Brasil, 2022; CDC, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu discutir as contribuições e limitações do exame citopatológico na identificação das principais vulvovaginites e vaginoses, destacando sua importância no contexto da assistência à saúde da mulher. A revisão evidenciou que a candidíase vulvovaginal, a vaginose bacteriana e a tricomoníase constituem condições frequentes na prática ginecológica, podendo provocar manifestações clínicas que comprometem o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres.

Em relação ao exame citopatológico, destaca-se sua importância na identificação de alterações celulares do colo do útero, especialmente no contexto do rastreamento do câncer cervical. Embora a análise citológica possa revelar achados sugestivos da presença de determinados microrganismos e alterações da microbiota vaginal, sua finalidade principal não consiste no diagnóstico de vulvovaginites e vaginoses. Dessa forma, a identificação dessas condições deve considerar a avaliação clínica, os sinais e sintomas apresentados e, quando necessário, a realização de exames laboratoriais específicos.

Nesse contexto, ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro na assistência ginecológica, por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da identificação de queixas e da educação em saúde. A consulta de enfermagem constitui uma oportunidade para orientar as mulheres sobre a prevenção de agravos, a realização do rastreamento do câncer do colo do útero conforme as recomendações vigentes e a necessidade de investigação adequada das infecções vaginais.

Conclui-se que o exame citopatológico apresenta contribuições relevantes para a saúde da mulher, mas possui limitações na identificação das vulvovaginites e vaginoses, não devendo ser utilizado isoladamente para estabelecer esses diagnósticos. Assim, o conhecimento dessas limitações pelos profissionais de enfermagem é fundamental para favorecer uma assistência individualizada, segura e fundamentada em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero: Parte I: rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRAVO, R.S. *et al.* Tricomoníase Vaginal: O Que se Passa? Campinas – SP. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, 2010.

BRINGEL, A. P. V.; RODRIGUES, M. P. F.; VIDAL, E. C. F. Análise dos Laudos de Papanicolau Realizados em uma Unidade Básica de Saúde. Juazeiro do Norte – CE. **Revista Cogitare Enfermagem**, 2012.

CARVALHO, L.P. **Importância da Adesão das Mulheres ao Exame de Papanicolau Para a Prevenção ao Câncer Cervico-Uterino**. 2014. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, MG, 2014.

CAVALCANTI, D. R. **Avaliação do Potencial de Compostos Naturais como**

Possível Alternativa Terapêutica contra Trichomonas vaginalis. 2018. 133 f. Tese (Pós-Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2018.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Sexually transmitted infections treatment guidelines, 2021**. MMWR Recommendations and Reports, Atlanta, v. 70, n. 4, p. 1–187, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: Cofen, 2024.

FEUERSCHUETTE, O. H. M. *et al.* Candidíase Vaginal Recorrente: Manejo Clínico. Florianópolis – SC. **Revista Femina,** 2010.

FRIELINK, A. P. *et al.* ***Prevalência de Gardnerella vaginalis no Laboratório de Citopatologia da Unicruz***. Cruz Alta – RS. XXII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017.

GRAMA, D. F. **Prevalência e Fatores de Risco para Trichomonas vaginalis em Mulheres Atendidas em Unidades de Saúde Pública no Município de Uberlândia-MG e comparação entre técnicas de Diagnóstic**o. 2011. 107 f. Dissertação (Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Aplicadas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Manual de gestão da qualidade para laboratório de citopatologia. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

JORGE, R. J. B. *et al.* **Exame Papanicolaou: Sentimentos Relatados por Profissionais de Enfermagem ao se Submeterem a Esse Exame**. Fortaleza – CE. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2011.

LEAL, M. R. D. *et al.* Tratamento da candidíase vulvovaginal e novas perspectivas terapêuticas: uma revisão narrativa. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 6, n. 4, 2016.

LINHARES, I. M. *et al.* **Vaginites e Vaginoses.** São Paulo – SP. Revista Femina, 2019.

MOREIRA, C. N. **Incidência da Gardnerella vaginalis.** 2019. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Citologia Clínica) – Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, 2019.

NÓBREGA, A.V. **Estudo dos Aspectos Clínicos, Epidemiológicos e Citológicos das Mulheres com Vaginose Bacteriana por Gardnerella vaginalis.** 2012. 30 f. Monografia (Pós-Graduação Latu Sensu em Citologia) – Universidade Paulista e Centro de Consultoria Educacional, Recife, PE, 2012.

OLIVEIRA, V. R.; SANTOS, L. R.; GATTI, L. L. **Gardnerella vaginalis: Aspectos Gerais.** In: Congresso de Iniciação Científica das FIO – Faculdades Integradas de Ourinho, 15, 2016, Ourinhos – SP. Anais. Ourinho: Conselho das Faculdades Integradas de Ourinho, 2016. 05-07.

PEREIRA, M. D. R. N. *et al.* **Frequência de Vulvovaginites em uma Clínica Escola de Enfermagem no Sertão Paraibano.** João Pessoa – PB. Revista Temas em Saúde, 2018.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007.

SANTOS, L. P. S. *et al.* **Prevalência de Vulvovaginites em Mulheres Atendidas em uma Unidade de Saúde.** João Pessoa – PB. Revista Temas em Saúde, 2017.

SANTOS, T. L. S.; SILVEIRA, M. B.; REZENDE, H. H. A. **A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção do Câncer do Colo Uterino**. Goiânia – GO. Enciclopédia Biosfera, 2019.

SOARES, D. M. *et al.* Candidíase Vulvovaginal: Uma Revisão de Literatura com Abordagem para Candida albicans. Brasília – DF. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 2018.

TOZZO, A. B.; GRAZZIOTIN, N. A. **Candidíase vulvovaginal.** Perspectiva, v. 36, n. 133, p. 53–62, 2012.